

Banda Sinfónica Portuguesa

10 Fev 2019
12:00 Sala Suggia

INVICTA.MÚSICA.FILMES

Francisco Ferreira *direcção musical*

Hans Zimmer (arr. Erik Rozendom)

At World's End, suite sinfónica do filme *Piratas das Caraíbas*
(2007; c.13min)

Marcel Peeters (arranjo)

Cartoon (2007; c.10min)

José Alberto Pina

The Ghost Ship (2017; c.18min)

Alain Boublil/Claude-Michel Schönberg (arr. Johan de Meij)

Miss Saigon (1987; c.19min)

1. *Overture*
2. *Saigon, April 1975*
3. *The Movie in my Mind*
4. *The Morning of the Dragon*
5. *Please*
6. *I Still Believe*

Hans Florian Zimmer (1957) é um premiado compositor de bandas sonoras, tendo escrito para filmes tão célebres como *O Último Samurai*, *Gladiator*, *Pearl Harbor*, *O Código da Vinci*, entre tantos outros. A peça com que a Banda Sinfónica abre este concerto foi composta para o filme do pirata que se imortalizou já na história do cinema, o icónico e louco Jack Sparrow. “Nos Confins do Mundo” é o terceiro filme da saga *Piratas das Caraíbas*, tendo como principal foco o resgate do capitão Jack Sparrow do Baú de Davy Jones. Com um arranjo muito fiel à partitura original, Erik Rozendom evoca os momentos mais importantes da história e da banda sonora, colocando em evidência as capacidades dos músicos e as possibilidades sonoras da banda sinfónica. Ao longo dos anos, o arranjo de Rozendom já se consolidou dentro do repertório para banda.

O belga **Marcel Peeters** (1926) começou a estudar clarinete na banda de sopros “Der Werker”. Mais tarde frequentou o Conservatório Real de Antuérpia e graduou-se na classe do compositor Jos Van Rickstal, tendo aulas particulares com Karel De Schrijver. Foi durante o serviço militar que descobriu a música para banda. Em 1962 juntou-se ao célebre sexteto Hazy Osterwald como arranjador. Produziu séries televisivas, filmes e gravações, trabalhando com nomes como Catherina Valente, Peter Alexander, Sacha Distel e Henry Salvador. O interesse enquanto arranjador despertou quando

Pierre Kuypers lhe pediu para fazer arranjos para a Banda Militar Holandesa. Desde então Marcel Peeters influenciou definitivamente o repertório das orquestras de sopro na última década. **Cartoon** reúne uma série de melodias de desenhos animados tão célebres como *Popeye*, *Silly Symphonies*, *Pica-pau* ou *The Flintstones*.

José Alberto Pina (1984) nasceu em Cartagena e estudou percussão, inicialmente, para depois se dedicar em pleno à composição e direcção. Estudou direcção no Conservatório Superior de Música de Múrcia e ganhou o I Concurso de Direcção de Orquestra “Ciudad de San Vicente del Raspeig” e o I Concurso Nacional de Direcção de Banda “Ciudad de Puertollano”. Foi premiado também em concursos de composição para banda. A sua obra tem sido gravada em CD. As suas composições são tocadas regularmente por bandas de renome em vários países europeus e também na América do Sul e no Japão. Encomendada pela Orquestra de Sopros de Grã-Canária, **The Ghost Ship** é inspirada no naufrágio do transatlântico SS American Star. Em 1994, o American Star, o maior navio de passageiros na frota dos Estados Unidos da América, enfrentou uma grande tempestade em Fuerteventura. Em poucas horas, a força das ondas partiu a estrutura do casco e arrastou a embarcação para a costa oeste da ilha, encalhando na praia Garcey. Carregada de energia, mistério e intensidade, a partitura de José Alberto Pina conduz-nos pelos camarotes deste famoso navio fantasma.

A obra que encerra o programa desta tarde é do compositor, produtor, actor e cantor **Claude-Michel Schönberg** (1944), célebre por grandes obras do teatro musical, incluindo *Les Misérables* (1980) e *Miss Saigon* (1989). Escrito juntamente com **Alain Boublil** (1941), **Miss Saigon** é um musical inspirado no enredo de *Madame Butterfly* de Puccini, que conta a história de uma mulher asiática abandonada pelo seu amante americano. Schönberg e Boublil transferem a história para a década de 1970, tratando-se do romance de um soldado americano com uma mulher que trabalha num bar vietnamita. O musical venceu três Tony Awards e alcançou recordes de vendas. Com a sua reconhecida capacidade para os arranjos e orquestrações, o holandês Johan de Meij construiu um retrato sinfónico que inclui alguns dos melhores temas do musical.



casa da música

PROMOTOR



APOIO



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA



Francisco Ferreira *direcção musical*

Francisco Ferreira tem um percurso artístico que o tem vindo a destacar com uma carreira multidisciplinar. É diplomado em Saxofone pelos Conservatórios de Música do Porto e de Limoges (França) e Escola Superior de Música de Lisboa com as mais altas classificações. Teve o mérito de desenvolver em Portugal uma importante classe de saxofone, na área do clássico, com imensos alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. Tem vindo a dedicar-se igualmente ao desenvolvimento das orquestras de sopro, o que o levou a trabalhar direcção de orquestra com Jan Cober, Marc Tadue, Eugene Corporon, Douglas Bostock e José Pascual Vilaplana, concluindo em 2007 o Mestrado em Direcção de Orquestra no Conservatório Real Holandês em Maastricht. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Camões, premiado pela Fundação Eng.º António de Almeida e vencedor do Concurso "Ouvir e Falar" da responsabilidade do Maestro António Victorino d'Almeida, apresentado pela RTP.

Apresenta-se regularmente em concertos na Europa, Ásia e Brasil. Tocou a solo com a Orquestra Sinfónica do Porto, as Orquestras Clássicas do Porto e da Madeira, a Banda Sinfónica Portuguesa, a Banda da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, a Banda de Curitiba e Banda Municipal da Corunha, e ainda com a Orquestra Portuguesa de Saxofones. É frequentemente convidado para integrar júris de concursos nacionais e internacionais de saxofone e de bandas.

Como maestro, dirigiu inúmeras formações de sopro e percussão em todo o país e ainda a Orquestra da União Europeia, a Rundfunk-Blasorchester Leipzig, a Banda Sinfónica de Tatuí (São Paulo), a Orquestra de Sopros da Grã-Canária e a Banda Municipal de Santa Cruz de Tenerife e Vitória (Gasteiz e Pontevedra), entre outras. Foi vencedor do 1º prémio no II Concurso Internacional de La Sénia (Espanha) e do World Music Contest em Kerkrade (Holanda) na categoria superior, na qualidade de maestro titular e director artístico da Banda Sinfónica Portuguesa, cargos que ocupa desde a sua fundação. É Director Pedagógico da Academia de Música de Costa Cabral (Porto).

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação em 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer. Em 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras de compositores portugueses. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, estando em fase final de edição um novo disco, gravado em 2017, dedicado a música de cinema.

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada a apresentar-se regularmente na Casa da Música, sendo responsável pela execução de mais de 30 obras em primeira audição. Possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais. Obteve o 1º Prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º Prémio na categoria superior (Concert

Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso. Apresentou-se nos principais teatros de norte a sul do país, em várias cidades espanholas e, em 2014, realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China. Foi convidada a participar no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht (Holanda), na qualidade de orquestra de referência do panorama internacional.

A Banda Sinfónica Portuguesa promove masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda orientados por prestigiados maestros. É uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes, no âmbito dos projectos sustentados. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flautas

Beatriz Baião
Daniela Anjo
David Leão (piccolo)

Oboés

Juliana Felix
Ana Maia
Fernanda Amorim (corne inglês)

Fagotes

Pedro Rodrigues
Bruna Carvalho

Clarinetes

Crispim Luz
Tiago Bento
Ana Rita Petiz
Nuno Sousa
João Ramos
Diana Sampaio
Rui Lopes
Alcina Azevedo
André Silva
Pedro Ramos
Hélder Tavares
Tiago Batista
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (cl. baixo)

Saxofones

– Alto
José Pedro Gonçalves
José Sousa
– Tenor
Jorge Sousa
Isabel Anjo
– Barítono
Marcelo Marques

Trompas

Nelson Silva
Sara Oliveira
Nuno Nogueira
Nuno Matos
Nuno Silva

Trompetes/Fliscornes/Cornetins

Telmo Barbosa
Sérgio Pereira
Carlos Martinho
Pedro Celestino
Guilherme Silva
André Santos

Trombones

Tiago Nunes
Ricardo Pereira
Joaquim Oliveira
Gonçalo Dias

Eufónios

Nuno Costa
Luís Gomes

Tubas

Jorge Fernandes
Daniel Afonso
Fábio Moreira

Percussão

José Afonso (tímpanos)
Jorge Lima
Tomás Rosa
Paulo Mota
Daniela Araújo
Pedro Pereira
Ricardo Frade
Tiago Sousa

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Piano

Ana Raquel Cunha

Harpa

Erica Versace

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE